

AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO.

Autor: José Fabiano de Araújo Oliveira¹
Instituição: Faculdade de Ciências Humanas da Paraíba

E-mail: sprfabiano@hotmail.com

Introdução

A Educação, endossada pela Psicologia, passou a lidar mais facilmente com questões como indisciplina, desmotivação e dificuldades de aprendizagem, uma vez que tais questões estariam diretamente ligadas a fatores médicos, localizados no indivíduo. A relação pedagógica, o papel da escola e as relações sociais estabelecidas dentro dela ficavam, portanto, não passíveis de análise, já que as explicações sobre o “mal” comportamento e a “não-aprendizagem” encontravam-se na própria criança. Os rótulos livravam a escola de uma análise mais comprometida e a poupavam de ter que enfrentar questões nas quais o óbvio não é dado à priori e as explicações não se encontra nos consultórios médicos, mas sim numa revisão do cotidiano escolar. Atualmente a Psicologia busca um diálogo com a Educação tentando fazer parte de seu cotidiano, para que possa entender seu funcionamento a partir de dentro. A Psicologia não pretende colocar-se como a ciência que determina o que é normal ou patológico e que define critérios de avaliação do desenvolvimento infantil.

O estudo desenvolvido teve como **objetivo geral**: Analisar as relações entre psicologia e educação de modo a contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento social e afetivo da criança.

Diante destes pressupostos, o seguinte questionamento norteou este estudo como **problema da pesquisa**: "De que forma a psicologia e a pesquisa com as relações de aprendizagem (e não aprendizagem), contribuem para entender o contexto educativo como um microsistema social é o que deve buscar a Psicologia em sua relação com a Educação?".

¹ O autor é professor do ensino fundamental e médio; Aluno do curso de Doutorado em Filosofia na Docência da Educação Teológica; Pós-graduado em psicopedagogia e matemática; Graduado em matemática e pedagogia; Foi secretário municipal de educação, cultura e desportos; Pesquisador sobre políticas públicas para educação Brasileira.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A **metodologia** utilizada na integra deste trabalho foi de cunho bibliográfico e de enfoque qualitativo, pois a partir do levante da literatura base os argumentos foram sendo estruturado, analisar de forma dialógica os argumentos com autores consultados, definindo assim como qualitativa (GIL, 2008).

Desenvolvimento

É inegável a contribuição de Lev Semenovitch Vygotsky para a educação, com mudanças significativas no campo educacional tanto nacional quanto mundial, uma vez que transformou a visão arcaica de muitos educadores o processo de aprendizagem dos indivíduos.

Seus estudos têm como base o desenvolvimento do indivíduo como resultado do processo sócio histórico o papel da linguagem e da aprendizagem neste processo, ou seja, Vygotsky acreditava que desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem juntas, defende a ideia de que a aprendizagem é adquirida na vida em sociedade, na escola, pela vivência de cada experiência individual e coletiva.

Alerta que é preciso valorizar os diferentes tipos de conhecimentos, articulando-os com a educação escolar. Mostrou que as interações sociais são construídas a partir da inserção dos indivíduos no universo histórico-cultural, onde a família, escola, comunidade e seus elementos constituintes fazem parte desse universo histórico-cultural, servindo de elo intermediário entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A interação além de possibilitar ações, trocas entre o sujeito e o objeto de conhecimento, é fundamental para realizar-se um ensino mais significativo, tanto para quem aprende como para quem ensina.

Os pressupostos Vygotskyano, apesar de formulados na década de 1930, continuam atuais e coincide-se com muitos dos objetivos da escola do século XXI, que prega a importância de desenvolver-se o educando de forma global. Isso implica que há grande necessidade de se enriquecer o ambiente de aprendizagem, usando recursos e meios para que a educação não seja uma prática estanque como ocorria na escola tradicional, em que o ensino se pautava na decoreba.

De certo modo, pode-se dizer que os estudos de Vygotsky influenciaram o pensamento de Morim que além de criticar a escola tradicional, também valoriza o





IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

outro e o meio como elemento essencial para quebrar a influência do tradicionalismo nas salas de aula.

Os aspectos trabalhados por Vygotsky no campo da linguagem demonstram sua importância por implicar diferentes possibilidades de dialogicidade, de interação verbal, de expressão do pensamento por meio da linguagem, de contato e manipulação dos mais variados portadores de texto, ou seja, é no exercício da linguagem que os sujeitos se desenvolvem. As diferentes possibilidades de diálogo - entre adulto, educador/aluno, entre aluno e seus pares, assumindo fator essencial a seu desenvolvimento linguístico.

Lendo as obras de Vygotsky notamos que além da preocupação em buscar novos paradigmas para a compreensão da psique humana, ele propôs novas metodologias de intervenção que precisa fazer parte de nosso rol de conhecimentos pedagógicos, um bom professor não é aquele que domina a matéria, mas o que ousa buscar novas formas de ensinar, de compreender a subjetividade que circunda os sujeitos, e que de forma subliminar está presente nas salas de aula.

Em sua obra, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro dos sujeitos, esses conhecimentos estão em um processo de constantes transformações, por que a cada dia recebemos novas informações que devem ser processadas e reorganizadas no cognitivo de maneira satisfatória para somar ou modificar a visão de mundo adquirida. É a partir dessa nova forma de compreender os sujeitos que certamente teremos a oportunidade de contribuir efetivamente com a educação.

Resultados

A diferença mais nítida entre a teoria de Vygotsky e Piaget refere-se ao papel da linguagem no desenvolvimento intelectual. Vygotsky trata a aquisição da linguagem do meio social como o resultado entre raciocínio e pensamento em nível intelectual, enquanto Piaget considerou a linguagem falada como manifestação da função simbólica, quando o indivíduo emprega a capacidade de empregar símbolos para representar, o que reflete o desenvolvimento intelectual, mas não o produz (Fowler 1994). Piaget considerou a linguagem como facilitadora, mas não como necessária ao desenvolvimento intelectual. Para ele, a linguagem reflete, mas não





produz inteligência. A única maneira de avançar a um nível intelectual mais elevado não é na linguagem com suas representações, mas através da ação. (Fowler 1994, p.8).

Vygotsky (1987) faz uma diferenciação entre processos psicológicos, superiores rudimentares e processos psicológicos avançados. Nos primeiros, ele colocaria a linguagem oral, como processo psicológico superior adquirido na vida social mais extensa e por toda a espécie, e sendo produzido pela internalização de atividades sociais, através da fala. A interação e a linguagem têm um importante destaque no pensamento de Vygotsky, uma vez que irão contribuir no desenvolvimento dos processos psicológicos, por meio da ação. Vygotsky substituiu os instrumentos de trabalho por instrumentos psicológicos, explicando desta forma, a evolução dos processos naturais até alcançar os processos mentais superiores, por isso, a linguagem, instrumento de imenso poder, assegura que significados linguisticamente criados sejam significados sociais e compartilhados.

Vygotsky atribui importância a linguagem, pois além da função comunicativa, ela é essencial no processo de transição do interpessoal em intramental; na formação do pensamento e da consciência; na organização e planejamento da ação; na regulação do comportamento e, em todas as demais funções psíquicas superiores do sujeito, como vontade, memória e atenção., qualidade social e avaliação emancipatória.

Conclusão

Em face às discussões apresentadas no decorrer do trabalho, cremos ser lícito concluir que as ideias de Piaget representam um salto qualitativo na compreensão do desenvolvimento humano, na medida em que é evidenciada uma tentativa de integração entre o sujeito e o mundo que o circunda. Paradoxalmente, contudo - no que pese a rejeição de Piaget pelo antagonismo das tendências objetivista e subjetivista - o papel do meio no funcionamento do indivíduo é relegado a um plano secundário, uma vez que permanece, ainda, a predominância do indivíduo em detrimento das influências que o meio exerce na construção do seu conhecimento.





IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Piaget e Vygotsky comentam o desenvolvimento como resultado da interação com o meio, no qual o sujeito é ativo e participativo. Piaget comenta que o mediador para construção do conhecimento é decorrente a ação interna do sujeito que constrói esquemas e isto leva a uma visão biológica do desenvolvimento humano, também apoiada em conceitos da teoria ambientalista. Piaget comenta quatro fatores no desenvolvimento: maturidade biológica, experiência de contato, relação social e equilíbrio. Vygotsky prestigia que o aspecto social e cultural são determinante na construção da aprendizagem de forma que permeiam a sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo, 1994.

_____. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. La Habana, 1987.

Fowler, R. Piagetian Versus Vygotskian Perspectives on Development and education. Estudo apresentado na Reunião anual da American Educational Research Association, New Orleans, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

